

AULA DOS SENTIDOS: EXPLORANDO AS PLANTAS MEDICINAIS NA ELETIVA DE BOTÂNICA

Gerlandia Santana de Araujo Silva Arrais^{1,*}; Renan Gonçalves Silva²; Ana Josiene Teles da Silva³; Francisco Jefferson Monteiro de Oliveira⁴ Rivania Silva Alves⁵; Cicero Magerbio Gomes Torres⁶.

Resumo

Assim como o ensino de Biologia carrega a reputação entre os secundaristas de uma ciência de difícil compreensão, seja pelas difíceis nomenclaturas das quais eles não possuem intimidade, ou pela desassociação de aulas práticas, a Botânica, uma de suas áreas que recebe importante atenção nos livros didáticos de Ciência e Biologia, consequentemente, sai na frente quanto ao desinteresse destes. Somado a isso, é real nas escolas públicas a dificuldade de recursos, metodológicos e didáticos, que possam atuar como facilitadores da aprendizagem. E é neste contexto descrito que nos desafiamos a ensinar botânica no ensino médio através de uma eletiva, uma proposta curricular do novo ensino médio onde os alunos possuem autonomia para buscar conhecimentos específicos nessa área, e para fim de registrar na literatura uma realidade contemporânea, narramos nossa experiência através deste relato do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Biologia. Com o intuito de melhorar esse conceito de ensino, buscou-se proporcionar aos alunos da Escola de Ensino Integral Wilson Gonçalves de Crato-CE, uma metodologia prática. A aula foi intitulada como “Aula dos Sentidos”, e a partir dessa perspectiva trabalhamos a temática de Plantas Medicinais, com o intuito de identificar diferentes elementos através dos sentidos básicos (tato, olfato e paladar), privando-se da visão. A dinâmica foi desenvolvida inicialmente com a exposição diversos elementos medicinais: raízes, caules, folhas, flores, frutos e sementes. Algumas representantes da flora regional puderam ser visualizadas para o debate de suas características, e como elas são fundamentais para a sua perpetuação nas regiões semiáridas da caatinga. No segundo momento, com o auxílio de um retalho de tecido, os participantes foram vendados. A partir disso, eles iriam trabalhar com a identificação palatável, olfativa e tátil das demais culturas que eles não visualizaram no momento inicial, e antes disso foi feito um

levantamento das alergias como método preventivo de uma provável intoxicação. Assim, foram distribuídos diversos exemplares medicinais, como chás, raízes, sementes, xaropes, folhas etc. com a ajuda dos colegas da Residência Pedagógica levando-os de forma individual. Com essa experiência, os estudantes tiveram a oportunidade de sentir sabores e aromas diferentes, mas de plantas nativas que eles nunca tiveram contato. Assim, mesmo que alguns exemplares não tenham tido aprovação por todos, o conhecimento de cada propriedade e do seu uso terapêutico, despertou a curiosidade e participação ativa na sala de aula. Esse relato, portanto, tem por objetivo trazer o desenvolvimento de aulas práticas como facilitadora do conhecimento, buscando inovações metodológicas para engajar o aluno com mais interesse aos conteúdos de botânica. A residência pedagógica conduz o licenciando para atuar de modo prático durante a formação. Oportunizando o desenvolvimento metodológico no âmbito escolar, a partir das vivências na área escolar.

Palavras-chave: Ensino de Botânica. Metodologia. Plantas Medicinais.

Eixo: Ensino de Ciências e Biologia

¹Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

²Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

³Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

⁴Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

⁵Coorientadora, Preceptora do Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto de Biologia;

⁶Orientador, Docente do Departamento de Ciências Biológicas – DCBio/URCA.

* gerlandia.silva@urca.br